ANNO 59.º — Numero 5:993 — Sabbado, 10 de setembro de 1910.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jorna

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A ELEIÇÃO NO CIRCLUO

A sessão do apuramento geral dos deputados, ante-hontem realisada na sala nobre dos Paços do concelho, demonstrou á evidencia a maneira por que a colligação logrou *vencer* a eleição no districto.

Praticaram-se, de facto, por essas assembleias fóra, vergonhosas fraudes. A chapelada de Sever do Vouga constatou-a o apuramento. Votaram mortos e ausentes, fez-se a descarga geral, completa dos cidadãos inscriptos. As actas vieram viciadas. Essas e outras, todas aquellas onde predominou a influencia e onde conseguiu pôr mão o predialismo alliado.

Um desastre e uma vergonha. Em Paiva e Arouca estiveram as urnas tres dias por encerrar! Esperou-se o resultado das restantes assembléas do circulo para se dar alli ao desdobramento o numero de votos necessarios.

Ovar, Oliveira d'Azemeis, Ilhavo e Souza, concorreram tambem com a sua parcella. Um espectaculo digno de nome e dos conhecidos processos dos eleiçoeiros colligados.

Em Vagos não appareceram com um só voto os srs. visconde do Ameal e Vaz Ferreira! Foi dos concelhos onde maior numero de listas entraram com os seus nomes. Na assembleia da villa foi enorme a sua maioria. Consta de certidões extrahidas no acto da eleição. Pois nenhum d'aquelles candidatos apparece votado!

E' manifesta a fraude, que o tribunal respectivo terá de reconhecer.

Ahi tem o publico a simples maneira de *vencer* o que devia estar perdido para as lacções que em perto de quasi trinta annos eninterruptos de poder se cançaram de disfructar as suas graças. Ahi tem o paiz á forma por que ellas conseguiram cantar victoria.

Triste victoria, inglorio triumpho!

Foi a fraude, foi o suborno, foi a violencia, foi a ameaça, foi a promessa, foi o dispendio de sommas importantes, foi tudo isso e mais o que se não conta, quem prevaleceu sobre o direito e sobre as conquistas das linhas governamentaes.

Já se sabia. Ficou antehontem comprovado na assembleia do apuramento geral a que se procedeu na casa da Camara municipal.

Alli foram os protestos que vão ser presentes ao respectivo tribunal.

A eleição tem de repetir-se, pelo menos nos concelhos e nas assembleias onde taes e tantas irregularidades se commetteram.

O que não fôr isso será uma denegação de justiça, que não cremos se sanccionará na instancia a que a lei consente e confia o cargo de julgar.

Tem de repetir-se o acto, tem de haver nova eleição, tem de pronunciar-se de novo o eleitorado districtal.

Vêr-se-ha depois, vêr-se-ha no fim de que lado ficam os louros da victoria.

Vamos a outra e rirá melhor o que rir por ultimo.

Liberaes de hontem—catholicos d'hoje—prediaes de sempre

Tem a maior opportunidade o decreto que em seguida reproduzimos e que o então liberal e hoje catholico-politico sr. José Luciano fez publicar em 12 de novembro de 1880:

«Tendo-se levantado apprehensões sobre a existencia de uma tentativa de fundação de institutos pertencentes á extincta ordem dos jesuitas, sua magestade el-rei, attendendo a que não fôram derogadas, antes se devem considerar em pleno rigor, as disposições da Carta de lei de 9 de setembro de 1773, que concedeu o régio beneplacito á bulla da extincção d'aquella ordem, e o decreto de 28 de maio de 1834, que declarou extinctas em Portugal as ordens regulares de religiosos, e tendo em vista que, se se não póde contestar aos extrangeiros o direito de se estabelecerem no reino, e de gosar dos direitos civis pertencentes a todos os cidadãos, cumpre, todavia, ao governo, não só fazer observar as mencionadas leis, mas evitar que as suas disposições sejam por qualquer maneira illudidas ou frustradas:

Ha por bem ordenar que os governadores civis de todos os districtos do reino e ilhas, depois de procederem ás mais escrupulosas averiguações, informem com urgencia sobre quaesquer factos que possam justificar as alludidas apprehensões, adoptando desde logo, no caso de se reconhecer a sua existencia, promptas e energicas providencias, afim de se dar inteiro cumprimento aos proceitos das mencionadas leis.

O que sua magestade el-rei ha por muito recommendado aos mesmos governadores civis, esperando da sua intelligencia e zêlo que saberão desempenhar se do encargo que lhes é commettido.

Paço, em 12 de novembro de 1880.—*José Luciano de Castro.*»

Não lhes acrescentamos uma virgula sequer.

Vae tal qual appareceu á luz, n'aquelle anno da graça.

Muita volta dá o mundo!...

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

Mala-do-sul

LISBOA, 6-9 910

Está feito o apuramento geral das eleições. Por elle se demonstra, mais uma vez, que o governo traz ao parlamento o importante sômma de vinte e nove votos sobre o blóco, faltando ainda ver os resultados de Castello branco de onde devem vir mais cinco, prefazendo o numero de trinta e quatro deputados da maioria.

Que melhor prova querem? E ahi vae a relação.

Vianna-do-castello, cinco; Braga, seis; Villa-real, sete; Bragança, 4; Coimbra, cinco; Vizeu, dois; Lamego, cinco; Guarda, cinco; Leiria, cinco; Santarem, cinco; Lisboa, quatro; Setubal, um; Evora, quatro; Portalegre, quatro; Beja, dois; Faro, quatro; Funchal, dois; Angra, dois; Ponta-delgada, dois; Horta, dois; Caboverde, um; Angola, um; Moçambique, um; S. Thomé, um; Macau, um; India, 2. Total, oitenta e nove.

Os bloquistas trazem:

Vianna, um; Braga, dois; Bragança, um; Porto, dez; Aveiro, 7 (contestaveis); Coimbra, um; Vizeu, cinco; Lamego, dois; Guarda, um; Leiria, um; Santarem, um; Evora, um; Portalegre, um; Faro, dois; Funchal, um; Angra, um; Ponta-delgada, dois; Horta, um. Total, quarenta e um bloquistas.

E' como se vê, uma assignalada victoria a do governo. Raros as teem conseguido assim.

O nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz, veio por dois circulos, tendo, portanto, de optar por um.

A lista dos novos pares está prestes a sahir. Entre elles figura o brilhante caudilho da dissidencia, sr. dr. João Pinto dos Santos.

Teimosias

A *Beira-mar* recolhe a ferias grandes sem exhibir a prova das suas affirmações. Tem-n'a, diz ella. Mas deixou-a no bolso do collete, não a pôz em publico.

E' facil dizer assim. E a pobre da rua do Sol, que não é «bahú de ninguem» diz quanto lhe soprou aos ouvidos. E' o seu grande mal. Elle lhe basta.

Já lhe dissémos que todas as despezas da eleição de 28 correram por conta particular. Mentiu-lhe o informador. Mentiu e errou as contas. Tão falto de caracter como de gratidão, desmemoriou tambem. E' falso, falsissimo que nos tenha sido paga qualquer das variadas verbas citadas pela *Beira-mar*. Affirma a *Beira mar* com falsidade E sem a «plena certeza» que indica, se tem as «provas completas» a que allude, apresente-as.

Não basta dizer que tem. Não se fazem de leve essas affirmações. Prova-se com documentos o que se diz. Venham as provas a lume. Até lá o publico tem o direito de suppor e suppõe bem que a *Beira-mar* attendeu menos a verdade dos factos do que a miseravel calumnia que lhe bateu á porta para a encher pelos ouvidos. E' sempre mau dar credito a despeitos. Fêl-o sem reflectir a *Beira-mar*. Ha de vir tempo em que o reconhecerá.

Das listas, dos supplementos, de outros impressos feitos para eleições, não nos foi pago um real pelo cofre de beneficencia. Tanto se nos dá que o creia como que não. Não desabará o ceu por tão pouco

A' sua pergunta sobre o facto de mandar-mos com Deus um empregado que nos não servia, responderemos apenas: não nos convinha em casa, e não tinhamos que pedir licença a ninguem para lhe dispensarmos os serviços.

Recolha-o a *Beira-mar* que lhe ha de conhecer os fructos da sua generosidade.

E disse.

A 27:500 reis
Bicycletas novas
Pompilio Ratolla
AVEIRO

Cartões de visita

Hoje, a sr.ª D. Emilia Pereira de Vilhena; e o sr. Abel de Barros e Mello,

Amanhã, as sr.as D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz e D. Magdalena Miranda, Lisboa.

Alem, as sr.as D. Adelina Lobo Mourão, Porto; D. Julia de Vasconcellos Abreu, Lisboa; D. Fernanda do Valle; e os srs. Manoel Firmino Regalla de Vilhena e Carlos do Valle.

Depois, as sr.as D. Noemia Pereira, Monsão; D. Henriqueta Virginia Portugal Barros Bacellar; e os srs. conselheiro Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, e Angelo Zagallo, Ovar.

● ESTADAS:

Estiveram em Aveiro os srs. visconde do Ameal, dr. Alexandre d'Albuquerque, dr. Manuel Nunes da Silva, dr. Vaz Ferreira, dr. João de Magalhães, Mario Mendes, José Rebello Leitão, Victorino Cerqueira, abbade Couto e dr. Paulo José Ferreira d'Almeida.

● VILEGIATURA:

Regressou do estrangeiro, com seu filho, o illustre escriptor aveirense, sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

O sr. Eduardo Vieira que os havia acompanhado, já se encontra tambem de regresso.

Tambem regressou a esta cidade o sr. tenente Calheiros e sua esposa.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol os srs. Sebastião de Lemos e Lima, dr. Fernandes Goes, commendador Pinho e Silva, Manuel Maria Amador, José do Valle Guimarães e familia, Mario Pinheiro Chagas, Ricardo Costa e irmã, dr. Jayme Lima, J. de Faria, Manuel Francisco Athanasio de Carvalho e dr. Orlando Rego.

Chegou alli hontem, com sua familia, o sr. dr. André dos Reis, habil advogado nos auditorios d'esta comarca.

Sahiu já do Pharol o sr. Domingos João dos Reis, proprietario n'esta cidade.

Partiu para a praia da Torreira o nosso presado amigo, sr. dr. Arthur Augusto d'Oliveira Valente, muito digno delegado em Vagos.

● CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM:

Inesperadamente, passou aqui na quarta-feira á noite para o Porto, o nosso illustre chefe D'alli irá com curta demora, para a Figueira da Foz, e depois para as thermas dos Cucos.

Como tivesse sido antecipada a sua partida, só um reduzido grupo de amigos pessoaes e politicos mais intimos esteve na *gare* do Rocio, apresentando ao prestigioso estadista os seus cumprimentos de despedida.

Aqui, como ninguem sabia da sua passagem, não poude sua ex.ª receber os cumprimentos dos seus amigos.

● ARLEBISPO DE EVORA.—Passou em Aveiro, com destino ao Porto, onde foi prégar n'uma solemnidade religiosa em honra de S. José, o sr. D. Eduardo Nunes, nobre e illustre arcebispo de Evora.

Informam-nos d'alli que o primoroso discurso de sua ex.ª rev.ma, que fallou por espaço de 5 quartos de hora, foi assombroso de erudição e eloquencia, deixando indeleveis impressões no espirito de todos os ouvintes.

A *Soberania-do-povo* chama-nos *Lampeão*.

Ora a lamparina!...

Processos dos do blóco

A direcção do Banco de Barcellos, da qual faz parte um sacerdote nacionalista, chamou todos os devedores á sua presença e exigiu lhes o voto em favor da colligação sob a ameaça de liquidação immediata dos seus debitos. Uma grande parte, cedeu; outros porém, fieis ao seu crédo, liquidaram de prompto as suas contas, tendo obtido na cidade do Porto o numerario preciso em condições muito mais vantajosas, especialmente quanto ao typo de juro, que as estabelecidas pelo Banco de Barcellos.

Oh! *santa religião!*

Mortos illustres

Consiglieri Pedroso

Falleceu em Cintra, victima d'um antrax, o brilhante publicista e erudito professor, Zófimo Consiglieri Pedroso, que occupava um logar de destaque na intellectualidade portugueza. A sua morte abre uma larga brecha no nosso campo intellectual, e pena é que por uma lei d'excepção não sejam poupados pelas temiveis garras da morte homens da envergadura do illustre finado.

Conhecedor de quasi todas as linguas europeias, sendo talvez o unico que fallava o russo e o japonez; profundissimo em assumptos historicos, abalançou-se a lançar as bases d'um accôrdo luzo-brazileiro, o seu sonho querido, que infelizmente não viu realizado. Essa ultima *embaixada intellectual*, como se lhe chama e que se encontra em S. Paulo, no Brazil, deve-se á sua poderosa iniciativa e entranhado patriotismo.

Era socio da «Academia real das sciencias»; presidente da «sociedade de geografia»; director do «Curso superior de letras», e presidente da «Liga nacional d'instrucção», desenvolvendo sempre em todas as manifestações do seu brilhantissimo espirito, os maiores conhecimentos, filhos d'um poderoso talento.

A falta deixada por Consiglieri Pedroso é uma perda nacional, e portanto o seu sahimento revestiu o caracter de uma consagração d'apotheose.

Colhemos a informação de que o finado era aparentado com uma conhecida familia d'esta cidade, mas não podémos verificar a veracidade d'essa asserção.

*

Dr. Dias da Silva

Tambem desappareceu, victimado igualmente por um antrax, em Coimbra, o dr. Manuel Dias da Silva, illustre lente de direito da Universidade.

Era um professor erudito em extremo, e um sacerdote de elevadas qualidades de caracter e de coração. Foi provedor da Mizericordia d'aquella cidade, e a sua administração foi de tal ordem, que em breve era eleito presidente da camara municipal d'alli, funcções que desempenhou brilhantemente em duas gerencias successivas; sendo uma das suas medidas mais profiquas a da municipalisação do serviço do gaz, que constituiu uma operação de grande proveito para o municipio.

Por isso Coimbra deve-lhe muito e a faculdade perde n'elle um dos seus melhores ornamentos.

Era tambem proprietario e redactor d'uma notavel revista juridica.

O dr. Dias da Silva era conhecido n'esta cidade, pois foi um dos oradores no funeral na Oliveirinha do seu intimo amigo, o dr. Francisco de Castro Mattoso.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 10*—Realisa-se no *Theatro-aveirense* uma sessão de propaganda a favor de Ferrer.

Dia 11—Manisfesta se 1 terrivel incendio nos mattos de S. Roque e Pindelo, em Azemeis, causando graves prejuizos.

Dia 12—Começam a gosar tambem do descanço dominical as pharmacias da cidade.

Dia 13—As colonias da Costa-nova e Pharol, a que se juntaram varias senhoras d'aqui, realisam na ria uma pescaria á chincha e ao berbigão, fazendo farta colheita.

Nova carreira para o Brazil.—O governo pensa em apresentar ao parlamento uma proposta de lei sobre o estabelecimento ou creação d'uma nova carreira de vapores para o Brazil.

Os vinhos.—Apezar dos males produzidos nos vinhedos pela quadra inconstante que atravessamos desde a nascença da uva, a producção não será tão escaça como parecia. E' menor do que a do anno passado, mas ainda maior do que a dos annos anteriores.

Segundo um jornal francez, que acabamos de ver, a colheita n'aquelle paiz está calculada em mais de 37 milhões de hectolitros; na Argelia, em 8 milhões. Total, 45 milhões. Em 1909 fôra de 63 milhões. Differença provavel contra 1910: 18 milhões de hectolitros. Mas é por lá.

Foram as cryptogamicas que produziram os maiores males. As uvas estão atrazadissimas.

No sul, a cotação das cepas anda por 30 francos. Os vinhos de certa qualidade não se vendem por menos de 40 francos o hectolitro; qualidades inferiores obtem o preço de 35 francos.

Na região de Bordelais a colheita é calculada em metade da do anno passado. Poucos vinhos se encontram já á venda.

No Beaujolais-Máconnais a alta é espantosa. Paga-se a 100 francos o que se pagava ha tres mezes a 45. O preço dos vinhos superiores oscilla entre 140 e 175 francos.

Na Argelia as cotações estão firmes. Vinhos tintos: 2,75 a 2,90 francos o grau; vinhos brancos a 3 francos.

No entreposto de Bercy a tendencia para alta é cada vez mais intensa; mas, devido á carestia da mercadoria, os negocios são raros.

Estão mal os borrachos.

Novo dia de gala.—O dia 27 do corrente vae ser mandado considerar de grande gala, para todos os effeitos legaes e do estylo, commemorando-se assim a batalha do Bussaco, uma das

mais gloriosas da guerra peninsular.

Professores interinos de instrucção primaria.—Durante o mez de setembro corrente, devem ser entregues na sub-inspecção escolar as declarações dos individuos diplomados que, durante o proximo anno lectivo, desejem exercer o magisterio primario interinamente, em escolas officiaes. Essas declarações devem ser acompanhadas da certidão de habilitação legal e conter a data do nascimento, o anno em que concluiram o curso e se já exerceram o magisterio interinamente, com indicação de datas.

Agricultores e jardinagem.—E' este o mez preferido para semear favas, nas primeiras aguas, trigos, nos altos, cevada e centeio, em terras quentes, nabos, tremeços, dormideiras, linhos, orgãos, canhamo, arruda e trevo; plantar cidreiras, limoeiros e arvores de espinho, enxertar as mesmas, etc.

Apanham-se as nozes, amendoas e avelãs, recolhe-se a mostarda, o milho, os legumes, faz-se a cresta das colmeias, passam-se as uvas, procede-se á vindima e, por fim, lavram-se as terras.

E' tambem no mez de setembro que as dhalias adquirem o seu maior esplendor, especialmente depois das aguas do equinocio outomnal.

As chamadas anãs não precisam de amparo; mas as de pé alto necessitam que as suas hastes sejam atadas a espeques bem firmes, sem o que não poderão resistir aos temporaes tão frequentes n'este periodo entre nós.

E' preciso tirar todos os dias as flores murchas das dhalias, devendo-se cuidar d'ellas e fecundal-as artificialmente, mediante o cruzamento das variedades.

As plantas pertencentes á collecção bolbifera pódem começar a ser a ser enterradas a datar do fim d'este mez e principio do seguinte.

Jantar.—O nosso presado amigo e distincto jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que aqui veio passar alguns dias, offereceu, na vespera da sua partida para S. Pedro de Muel, um jantar ao sr. dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, que está superiormente dirigindo a administração civil do districto.

Foram seus convivas os nossos amigos, srs. dr. Manuel Pereira da Cruz, Mario Duarte, Francisco de Magalhães, capitão Manuel Ferreira Viegas, Silverio de Magalhães e Firmino de Vilhena, presidindo á mesa a dona da casa, presadá irmã do amphytrião, a sr.ª D. Anna de Vilhena Barbosa de Magalhães, que foi para todos d'uma amabilidade captivante.

A mesa da ampla sala de jantar do palacete Barbosa de Magalhães foi artisticamente decorada pelo sr. Silverio de Magalhães, sobresahindo as taças de flores, das quaes se destacavam formosissimas dhalias—chysanthemos.

O *menu* foi variado e todo local.

Ao *dessert* fizeram-se muitos e variados brindes com as mais honrosas referencias aos eminentes vultos politicos, srs. José d'Alpoim, Teixeira de Sousa, Egas Moniz, etc., sendo todos elles calorosamente correspondidos.

A's sobremezas assistiram numerosas senhoras.

Exame.—O menino Julio Amador de Pinho fez ha dias, no Porto, um bello exame do 2.º grau, que obteve a classificação de distincto.

Um justo premio ao seu trabalho e á sua intelligencia, pelo que felicitamos seu pae e seu avô, os nossos excellentes amigos, sr. David José de Pinho e Manuel Maria Amador.

Posses.—Tomaram já posse dos seus novos logares na thesouraria das obras publicas de Lisboa e Aveiro os srs. João de Moraes Machado e Augusto Emilio Teixeira Botelho.

O primeiro exerceu-o aqui com notavel correcção durante annos. O segundo grangeou desde o primeiro dia um nome de funccionario distincto.

Em torno do districto.—Um rapaz de Cucujães aproveitou a occasião em que seu pae dormia para lhe entrar no quarto e roubal-o.

O pae, accordando, saltou fóra da cama e, ás escuras, lançou as mãos ao filho, que julgou um gatuno, recebendo d'elle um golpe de navalha n'uma das mãos.

Como o rapaz fugisse em seguida e o pae o perseguisse na supposição de que era um larapio, ao transpôr a porta do quintal foi aggredido com uma paulada vibrada por um cumplice do mau filho.

Eis um crime para o qual todo o rigor é pouco.

Uma pequenita de seis annos, filha de Francisco Marques, de S. Thiago d'Ul, andava a brincar junto da ponte da linha ferrea n'aquella freguezia, succedendo-lhe cahir á linha, mas com tanta sorte que não soffreu mais do que o susto.

A uma rapariga de 18 annos, do logar de Vermoim, da freguezia d'Ossella, produziu-se na agua, quando estava a lavar roupa, n'uma pequena presa d'agua, um ataque de gotta, cahindo e morrendo asphyxiada.

Nomeação justa.—O nosso estimado amigo e antigo collaborador d'este jornal, o sr. Egas Cardoso de Castro, natural d'esta cidade, acaba de ser nomeado chefe do serviço do observatorio magnetico da Ilha de S. Miguel, para o que tem muita competencia, pois é um mancebo intelligentissimo e muito dado aos estudos scientificos, por que é muito considerado em Coimbra, tendo ha pouco tempo dado ainda d'isso exuberantes provas n'um seu relatorio sobre trabalhos scismicos. Os nossos sinceros parabens.

Deslumbrante garraiada.—Como dissémos é amanhã que tem logar a garraiada, promovida pela companhia de salvação publica *Guilherme Gomes Fernandes*, na praça de touros do Chão-da-palmeira, a Santo Antonio, em que tomam parte os melhores e mais arrojados amadores, socios e seus ajudantes da dita companhia, que promettem dar o seu corpinho ao castigo com toda a valentia. Ha tambem cavalleiro e um grupo de forcados á altura.

Espera-se grande concorrencia, pois ha enthusiasmo entre os aficcienados do toureio.

Desastre.—A uma filhinha do sr. dr. Manuel Gaivão, a banhos no Pharol, succedeu hontem cahir d'uma bicycleta no paredão, maguando-se muito no corpo e principalmente n'um pé.

Foi logo chamado o sr. dr. Roque Ferreira, alli a banhos tambem, que lhe prestou promptos soccorros, encontrando-se agora a doente relativamente bem.

Despachos judiciaes.—Foram nomeados sub-delegados, os srs. Aurelio Marques Manno, para Penacova; Dario Mendes Calixto, para Vagos; e Joaquim de Lemos, para Albergaria a velha.

Inspecção.—Acha-se ha dias n'esta cidade o sr. Elydio Dias, inspector das agencias do Banco de Portugal, que está a proceder ao balanço respectivo na agencia d'este districto.

Pescas.—O mar tem continuado a ser bom e a produzir pesca, e na quinta-feira houve muita abundancia de sardinha muito grada nas costas da Vagueira, Costa-nova e S. Jacintho, chegando a haver lanços de 700$000 reis.

Hontem tambem houve mais sardinha.

Na Torreira não trabalharam por ser a romaria do S. Paio, que esteve extraordinariamente concorrida.

Na Praça do peixe houve um movimento desusado até de noite.

Preços dos generos.—O vinho está a subir, mas em compensação o milho desce.

Dezeseis por trez

O governo ganhou as maiorias em Ponta-Delgada, Angra, Horta, Funchal, Faro, Evora, Beja, Portalegre, Santarem, Guarda, Leiria, Coimbra, Vianna, Braga, Villa-real e Bragança e as minorias em Lisbôa, Porto, Vizeu, Setubal e Villa-real, onde desdobrou. Além d'estas, ganhou mais todas as candidaturas pelo ultramar, parecendo ainda que terão de repetir-se as eleições em Castello Branco e Arganil por virtude das violencias e fraudes de que a colligação usou e que inutilisaram essas eleições.

Ficou assim o *blóquista* só com as maiorias do Porto, Vizeu e Aveiro, porque as de Lisboa e de Setubal fôram ganhas pelos republicanos, com a propositada e efficaz traição monarchica do *blóco*.

Assim se deve notar que pelos dois circulos de Lisboa e pelo de Setubal o *blóco* não venceu maiorias nem minorias e que no Porto, dentro da cidade, foi tambem derrotado pelo governo.

A maioria de Vizeu *ganhou-a* o *blóco* por uma indecorosa chapelada do Carregal do Sal.

A maneira por que obrou em Aveiro, onde, ainda assim, contava vencer por mais, sabe-a toda a gente. A chapelada de Sever do Vouga, as pruezas de Ilhavo, o recenseamento de Agueda, a vergonhosa empalmação de Sôza, tudo isso havia de produzir o que de facto produziu.

E cantam victoria! E' a chefia do cysne moribundo.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Agula**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

Os frades da Aldeia da Ponte

Os *santos* frades da Aldeia da Ponte, abandonaram o convento, dirigindo-se para parte incerta ao saberem que iam ser postos na fronteira. Doeu-lhes a consciencia.

As portas do convento fôram sêlladas por ordem do governo. Na syndicancia tem-se apurado factos muito graves.

Parece que vários outros estabelecimentos religiosos serão fechados depois do inquerito a que se está procedendo.

O "Campeão,, nos campos

A fructa secca

Não é a primeira vez que nos temos referido na *Vinha* á interessante industria da fructa secca. Esta industria está tomando em certos paizes proporções enormes como acontece na California. Com a introducção dos evaporadores, os processos antigos tendem desapparecer completamente. Entre nós a industria da fructa secca, com excepção da do figo na Algarve, é muito limitada. Secca-se a pera, o pecego, a ameixa, alguma uva, mas o seu consumo é restricto, não passando do proprio paiz. A não ser o figo e ainda a ameixa de Elvas, Portugal, com relação a este ramo da industria rural, nada mais envia para os mercados estrangeiros.

Os processos que entre nós se adoptam para seccar a fructa, são os mesmos do tempo dos mouros, ou ainda dos romanos.

E' ao calor do sol que se solicita a preparação da fructa secca. Se por acaso o verão decorre variavel, sem os intensos calores caniculares, o agricultor em geral nem mesmo se atreve a pôr em pratica aquella industria. Para que, se é tempo e trabalho perdido?

Já não acontece assim na California, que tem uma producção annual de sete milhões de toneladas de fructa de toda a especie, vendendo apenas em estado fresco 668:000 toneladas, para as fabricas de conservas, 671:000, ficando o resto, cerca de 5.500:000 toneladas, isto é, quasi as tres quartas partes da producção, para a preparação da fructa secca.

E taes proporções tem tomado esta industria na California que, presentemente, nos mercados mundiaes a fructa secca é quasi toda proveniente d'aquella região americana, constituindo para ella uma verdadeira riqueza. A pomicultura tornou-se alli o principal ramo do trabalho agricola, consagrando-se a ella extensos tractos de terreno. Não teme a competencia e o que era d'antes como que um privilegio dos paizes meridionaes da Europa, orgulhosos do seu clima o do seu sol, tornou-se para a California, graças aos novos processos da dessiccação das fructas, um verdadeiro timbre de gloria.

O figo passado da California bate-se hoje com o melhor do nosso Algarve e com o de Corintho, tão afamado por toda a parte.

A uva passa de Alicante já receia a competencia da uva da California. Com os evaporadores, a industria californiense da fructa secca salienta-se ainda pelos seus productos com relação á pera, á maçã, á ameixa, ao damasco e ao pecego.

A França que se considerava sem rival na maneira como preparava a sua ameixa de Agen, tem agora na California um competidor que não é para desprezar.

Comprehendendo isso, trata de fazer progredir a industria da fructa secca, vulgarisando os novos methodos e facilitando recursos para que os evaporadores se propaguem, de modo a poder desenvolver pelo processo da evaporação uma riqueza de que a California se hia apropriando, batendo todos os concorrentes nos grandes mercados.

O ensino da dessiccação da fructa tornou-se em França um factor importante para tornar aquella industria completamente accessivel e absolutamente rural, ao alcance de todos os lavradores.

Esse ensino versa especialmente sobre a preparação dos damascos, das peras, dos pecegos, das maçãs, das uvas, etc.

As vantagens deste ensino são palpaveis, e os paizes que não se armarem com estes petrechos de guerra, teem forçosamente de ceder o passo aos outros.

E' infelizmente o que succede entre nós. Se na rotina vivemos, na rotina continuamos. Acorrentados aos velhos processos, os nossos lavradores não pódem libertar-se de elles, em primeiro logar porque não teem quem os ensine praticamente e lhes incuta no espirito o valor dos methodos modernos; em segundo logar, porque nenhum governo lhe facilita os recursos precisos para poder competir com os paizes mais adiantados.

Nem instrucção, nem recursos. E' esta a grande verdade, a que domina e paralysa qualquer iniciativa particular, qualquer aspiração mais arrojada. Pois valia bem a pena que pela industria da fructa secca, tão interessante e proveitosa, se fizessem alguns sacrificios.

Retratos a crayon a 1$500 reis.

Encarrega-se de fazêl-os JEREMIAS LEBRE—Asylo-escola-districtal, rua Castro Mattoso—AVEIRO.

HARMONIAS NO BLÓCO

Um jornal progressista de Santarem atira-se desalmadamente aos nacionalistas, porque pretendiam *roubar* a minoria ao sr. Moreira Junior. Chega a chamar-lhes salteadores! Por seu turno os *franquistas* atiram-se como gato a bofes aos henriquistas por causa da minoria de Vianna, que o sr. Campos Henriques queria para o sr. Pinto da Motta e o sr. Porto para o sr. Torres, official da armada.

Em Braga vae o demonio entre todos. No acto do apuramento fizeram sobrehumanos esforços para palmar a maioria do governo. Como o não conseguiram, descompuzeram-se.

Em Portalegre, cujo districto dá 5 deputados, ficaram eleitos os quatro governamentaes, e mais o bloquista-progressista, sr. visconde de Olivã.

O sr. Cayolla que era tambem candidato opposicionista, ficou assim de fóra, por obra e graça d'aquelle seu correligionario.

Tambem um pharmaceutico franquista da Fuzeta dispensou a sua influencia politica ao membro da colligação, o sr. Ferreira Netto, cortando e fazendo cortar o nome d'este candidato nas ultimas eleições, concorrendo assim, poderosamente, para o desastre obtido pelo illustre *henriquista*.

Ora quando tudo isto succedeu no momento em que os cingia o rosario predial da côrte das beatas, que tará quando, desavindos em contas, começarem a lavar a roupa suja!

Oh! santa colligação!

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais tonico.

Informação estrangeira

Choque de comboyos.—Noticias de Nova-York referem que um comboyo de passageiros da «Grand Trunk Railway» chocou com o expresso Montreal-Chicago, a pouca distancia de Durand. Um wagon ficou partido em dous e arremessado á estrada, ficando debaixo d'elle os passageiros que, na occasião da catastrophe, dormiam.

Do *coupe-leito* foram retirados dezenove cadaveres carbonisados. O numero de mortos é grande. Os feridos foram transportados em maca aos hospitaes.

ENGANOS

«Evidentemente, nós não somos má pessôa. Evidentemente nós não queremos o mal de ninguem...

E tanta gente a suppor que o sangue que correu na repartição dos correios e telegraphos da cidade o havia feito a *Beira-mar*!

O "Campeão,, litterario & scientifico

O AMOR

Conclusão

Depois recomeçando tomava os cravos, as centauras, os martyrios, e misturava todas estas irmãs, ou fossem do campo ou da cidade, tanto a bonina como a rosa de Damasco. Era a sua gloria litteraria. Só então é que verdadeiramente a alma d'esse bom homem, commovida e palpitante, se transformava na alma de um grande artista. A Faculdade ficava em silencio, dominada, apesar de tudo, de admiração e respeito por aquelle maniaco, por aquelle enthusiasta! A alegria dos prados, ás mancheias, desabrochava, aromatica, n'esses tresentos corações

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(8)

O CASO ALVES DIAS

Foi então que principiou o processo, a que se chamou *romance sem estampas*, processo que, devo dizer, não correu com a celeridade com que deveria ter corrido, devido a causas que se exporão nos capitulos seguintes.

CAPITULO III

Quid? Quis? Quibus auxiliis? Cur? Quomodo? Quando?
Quintiliano.—Resumo de toda a instrucção criminal.

Quando em julho de 1900 assumi o commando do corpo de policia de Lourenço Marques, cargo para que fui nomeado pelo sr. conselheiro, Joaquim José Machado, o meu primeiro cuidado foi proceder a averiguações ácêrca da morte de Alves Dias. Havia mais de um anno, que aquelle desditoso official havia apparecido morto, e o meu procedimento causára os mais sérios repáros. Que pretendia eu fazer? Qual era o fim que tinha em vista? Pois se a justiça, então, nada havia encontrado, que servisse de base para proceder, o que queria eu obter com as diligencias, que havia iniciado? Houve quem chegasse a inventar a torpeza que eu pretendia vingar-me do facto de não ter sido collocado n'um logar, que o sr. conselheiro Alvaro Ferreira me havia promettido, antes da sua partida para a Europa a bordo do paquete *Gironde*. Estas e outras cousas serão para o outro livro. Aqui só tractarei do Caso Alves Dias.

Interroguei 38 testemunhas e, caso curioso, *só uma*, se inclinava ainda a que Alves Dias havia sido victima de um desastre! Dous empregados do caminho de ferro, um inspector do movimento, outro chefe da estação, homens experientes nos variados serviços de caminho de ferro, funccionarios dignos e incapazes de faltarem aos dictames da sua consciencia, disséram, nos seus depoimentos, que *estavam convencidos*, que Alves Dias fôra assassinado, porquanto pela longa pratica que têem de serviços de caminho de ferro, e tendo presenceado muitos desastres, viram sempre grandes poças de sangue junto dos cadaveres, e no local onde appareceu o cadaver de Alves Dias pouco sangue havia. Veja bem o leitor qual era a opinião de dous empregados do caminho de ferro, duas testemunhas importantes e insuspeitas.

Fui continuando com as minhas averiguações, até ter de expedir uma deprecada para Lisbôa, a qual só veio cumprida depois de eu ter pedido exoneração de commandante da policia, em maio de 1901.

A portaria provincial n.º 53 de 11 de fevereiro de 1901 havia transferido, para Lourenço Marques, a séde dos conselhos de guerra, e pela mesma portaria fui nomeado promotor de justiça.

Em abril do mesmo anno, o soldado Bento José, fez revelações importantes na administração do concelho, como já disse, e, tendo-lhe ordenado o respectivo administrador que guardasse segredo, até se proceder a várias diligencias, aquelle soldado nenhum caso fez de tal recommendação e continuou divulgando o que sabia, até que foi mandado apresentar no corpo para ser castigado, como desobediente. A gravidade das suas declarações deu origem á nota n.º 711 de 23 de abril do mesmo anno, na qual nota se ordenava o levantamento do respectivo auto de corpo de delicto.

(Continúa.)

attentos. Todos os alumnos estavam de pé, immoveis. O sr. Romatour já não era um homem, era uma fogueira ateada! Ardente, fallava, fallava, dava a cada flôr o seu rythmo cantante. De olhos muito abertos, azues como a faiança hollandeza, já não via, ao redor de si, senão rosas, rosas, rosas! E no fim, ébrio de bravos, depois da conclusão, offegante, rubro, lenço no ar, quando rematou a conferencia, pareceu que a sua ultima phrase cahia muito fresca, como um orvalho de limpidas gottas, sobre invisiveis canteiros...

—Apesar de tudo, é um sabio, disseram os mais agressivos.

A' noite, nos salões, houve homens respeitaveis, o delegado entre outros, que exaltaram o sr. Romatour.

—São flores de mais... rangeram os dentes de uma dama.

Desolados por tal recrudescencia de gloria, os agitadores encolheram-se. O sr. Romatour foi o homem da semana. Mas procuraram meio de o aniquilar e, afinal, encontraram-n'o.

Foi na ultima conferencia do professor.

Todos os «salões» haviam invadido a aula quando o sr. Romatour entrou. Como elle tinha a intrepidez do seu sonho, não avistou o inimigo.

O relogio bateu a hora. O sr. Romatour subiu á cathedra em meio de grande silencio, desembrulhou o lenço, mergulhou n'elle o nariz, deu um beliscãosinho na face, coçou a orelha. Eram os fracos do orador. A cabala conteve o riso, para melhor o subjugar. O professor, entretanto, levantou-se.

Olhava para a sala, mas sem a vêr, meio sorridente. E subito, com voz grave, que passava no basso ao falsete, encetando uma dissertação final sobre os seus amores, deixou voar dos labios grossos e vermelhos como romã, as flores habituaes:

—*A rosa, meus senhores, é uma flôr bisexual, de receptaculo sacciforme...*

Ah! não foi preciso mais nada, era o que se esperava. O tumulto agitou a sala. Berravam: Fóra! E' vergonhoso! Um professor do Estado! E os nossos filhos!» As damas, arrebitadas, retiraram-se. E passado um minuto, levaram o sr. Romatour para casa, desmaiado.

No dia seguinte, toda a villa andava no ar.

—Já se viu coisa assim! Dir-se-hia que esses senhores de Paris querem perder Montauban!

Escreveram para o ministerio e mexeram todas as influencias da provincia. As perversidades que deslisavam pelos canudos engommados de certas toucas, espantariam um macaco.

As decepções matrimoniaes dos Bégon-Bonnette enclavinhavam-se ao coração do sr. Romatour, invadindo-o e doendo-o. O bando protestante, impertigado nas suas sotainas de collarinho alto, crivava-o de sarcasmos. Faziam-lhe partidas medonhas. O professor passou por homem de conquistas faceis. As mulheres faceis, de combinação, dirigiam-se a elle familiarmente. Taes escandalos davam-se na Praça, em occasião de festas, diante de testemunhas. O sr. Romatour foi suspenso. Bordoada segura.

Quando soube a nova, o professor teve, pela segunda vez, um accesso de soluços:

—Que selvagens! meu Deus! que selvagens!

Levaram-n'o para o quarto. Teve um ataque febril, e a paralysia derribou-o. Então, sonsinha, a villa voltou ao seu soalheiro, de unhas encolhidas. O professor não conhecia ninguem, e readormecendo no seu sonho antigo, a face para a parede, mascava restos de lições.

—Prunus amygdalus... Woehler... de composição de um principio crystallino... $C^{20} H^{27} AzO^{11}$, ⋈...

Era a composição chimica da essencia de amendoa amarga. O professor delirava.

—Quer agua? perguntava a criada.

Então, aquelle homem que assassinavam por ter muito amado a natureza, levantou-se:

—*A rosa, meus senhores.. a rosa...*

Por certo que recordações lhe vinham beijar a memoria, melancholicamente, pois começou a gaguejar, e as palavras não lhe acudiam já; como abria a bôcca com a impaciencia dos moribundos, a sua alma, pequenina e adoravel, evadiu-se do quarto, na petala d'uma flôr de amendoeira.

Georges d'Esparbés.

Archivo do "Campeão,,

«A vida nos Astros». — E' um novo livro, agora apparecido, traducção do sr. tenente Moraes Rosa.

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, teem em si humanidades mais civilisadas talvez do que a nossa... Como será a vida n'esses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astronomo francez Camille Flamarion. *A vida nos Astros*—livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionaes, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Céo infinito? Como poderemos nós, um dia communicar com as outras humanidades que certamente povôam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attrahente, emocinante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionaes, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se a «Egreja e a Liberdade» e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se «Socialismo e Anarquismo» e constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: «Descendemos do macaco? N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula se: «Não creio em Deus». E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca. brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

Em Aveiro: Vendem-se nos estabelecimentos dos srs. João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

Prisões, Policia e Castigos. —O titulo d'um novo volume, de Eduardo Caroenter, traducção do dr. João Gonçalves, e que faz o XV da *Bibliotheca d'educação nacional*, é nm dos melhores, senão o melhor, tanto pela opportunidade que apresenta em vista dos ultimos acontecimentos do já celebre Juizo d'Instrucção Criminal, como pela flagrancia de verdade com que o seu auctor nos denuncia todos os horrores, todas as normalidades sociologicas, todas as torpezas que, á sombra da palavra—«Justiça»—, se praticam em todas as partos do mundo—porque isto de justiça foi, é e será sempre uma cousa tortuosa. Todas as incongruencias, todos os absurdos de que são capazes os julgadores são descriptos n'este livro de uma forma bastante concludente.

N'um bello prefacio faz o seu traductor uma rapida biographia de Eduard Carpenter, esse caracter que tendo cursado proficientemente a carreira theologica, abandonou as ordens e se dedicou de corpo e alma a prodigalisar o bem entre so seus similhantes, alheiando-se das grandezas que a fortuna prodigalisa e chegando a construir a sua propria moradia, a cultivar o terreno que possuia, e até a vender, elle proprio, os productos e legumes da sua horta.

E' um volume bastante apreciavel, que deve ser lido por todos os que gostem de adquirir conhecimentos variados e uteis.

D'esta bibliotheca já estão publicadas, I «Sociologia,» por G. Palante (2.ª edição), 1 vol.; II e III «As Mentiras Convencionaes,» por Nordau, 2 vol.; IV «A Psicologia das multidões», por Le Bon, (2.ª ed.), 1 vol.; V «O futuro da raça branca», por Novicow, 1 vol.; VI «Habitantes dos outros mundos», por Flammarion, 1 vol.; VII «Christo nunca existiu», por E. Bossi, (2.ª edição), 1 vol.; VIII «O que é o Socialismo,» por Georges Renard, 1 vol.; IX «Economia Politica», por Stanley Jevons, 1 vol.; X «O Anarchismo,» pelo dr. Eltzbacher, 1 vol.; XI «A Emancipação da Mulher», por J. Novicow, 1 vol.; XII «A Riqueza e Felicidade, por Adolphe Coste, 1 vol.; «A Lucta pela existencia», por J. Lanessan, 1 vol.; XIII «A Critica scientifica, por Emllio Hennequin, 1 vol.; XIV «Educação e Hereditariedade», por M. Guyau, 1 vol.; XV «Prisões, Poiicia e Castigos», por E. Carpenter, 1 vol.

No prélo «Leis psychologicas da evolução dos povos», por Le Bon, 1 vol.

Volume brochado 200 réis. Cartonado em percalina 300 réis.

Remette se para as provincias, colonias e Brazil, pedidos á séde da empreza, typographia de Luiz Gonçalves, 80, rua do Alecrim, 82, Lisboa.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sostido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Grande sortido de flôres de fino gosto e muito variadas.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO

Cartaz do "CAMPEÃO,,

2.ª PUBLICAÇÃO

POR este Juizo e meu cartorio do 4.º officio, Flamengo, no processo de execução que Manuel dos Santos Pinho Junior, casado, proprietario e serralheiro, de Ilhavo, move contra Rosa da Conceição e marido João Fernandes Torrão, ella moradora n'aquella villa de Ilhavo e elle ausente e o irmão d'ella José Nunes d'Oliveira Alegrête, tambem ausente, vae pela segunda vez á praça, no dia onze do corrente, proximo domingo, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade, para ser arremattado por quem mais offerecer acima de metade da sua avaliação, que é o preço por que vae á praça, o seguinte predio penhorado aos executados:

Uma terra baixa ou vessada lavradia, com todas as suas pertenças, sita no Dianteiro, limite da freguezia de Ilhavo. no valor de trinta mil reis,

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas incertas que se julguem com direitos ao producto da arrematação, para virem deduzil-os nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, dois de setembro 1910.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,

Ferreira Dias

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

EDITAL

Antonio José d'Oliveira Guerra, presidente da Camara municipal d'Estarreja, etc., etc.:

FAZ saber que nos termos dos decretos de 4 de janeiro de 1887 e de 24 de dezembro de 1892 e outras disposições legaes se acha aberto concurso, perante esta Camara, pelo espaço de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario-do-governo*, para o provimento de um logar de amanuense d'esta Camara com o ordenado de reis, 120$000 annuaes e de aferidor de pezos e medidas com o vencimento de 48$000 reis annuaes.

O que se faz publico com este e outros de egual theor.

Estarreja, 6 de setembro de 1910.

E eu Manuel Maria de Mattos Tavares e Silva, secretario da Camara, que o subscrevi.

O Presidente da Camara,

Antonio José d'Oliveira Guerra

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro, Deposito geral: **Conde do Restello & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

COLLEGIO AVEIRENSE

(Fundado em 1873)

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1909 a 1910

Instrucção primaria

1.º grau

Elio da Rocha Marques da Cunha (distincto)
Ernesto de Pinho Guedes Pinto (distincto)
José Braz Alves (distincto)

2.º grau

Antonio Amaro Lemos
Antonio de Carvalho Rodrigues Pereira
Fernando Manuel Homem Christo (distincto)
Francisco Rodrigues Mathias
João da Cruz Moreira
José Estrella Brandão de Campos
José Fernandes da Silva
Mannes Nogueira Junior
Manuel Amaro Lemos (distincto)
Manuel Firmino Regalla de Vilhena (distincto)
Albino Rezende Gomes d'Almeida
Annibal Monteiro Telles dos Santos
Daniel Augusto Pereira d'Almeida
Francisco Ferreira Neves (distincto, com direito a um premio de 30$000 reis)
Jayme Gomes d'Almeida (distincto
José Nunes Guerra
José Rito (*)
Sebastião Jayme de Carvalho

Passagem da 1.ª classe

Agostinho Antonio Leite
Agostinho Marques d'Oliveira
Antonio José da Cunha
Antonio Rodrigues d'Almeida
Arnaldo Tavares de Carvalho
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
Francisco Ravara Ventura
José Salvador Pires de Rezende
Manuel da Rocha Marques da Cunha
Samuel Gomes Maia

Passagem da 2.ª classe

Abel Alves Abrantes
Alvaro Rodrigues Abrantes de Mello
João Ferreira de Macedo

Passagem da 4.ª classe

Amadeu Ferreira Estimado
Antonio Rodrigues Tavares
Carlos Nogueira Coelho
Eduardo d'Almeida Silva de Lima
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello
Mario Sarria Marques do Couto
Virgilio d'Almeida

Instrucção secundaria

Curso geral dos lyceus

Exames da 1.ª secção

3.ª CLASSE

Antonio Fragoso d'Almeida
Antonio Marques da Silva Paula
Arthur Marques da Cunha
Carl Theodor Richter
Carlos Encarnação Costa (*)
Carlos Villas Boas do Valle
Duarte Rocha Vidal (*)
Manuel Joaquim dos Santos (distincto)
Maria dos Prazeres Vieira Namorado

Exames da 2.ª secção

5.ª CLASSE

Agnello Caldeira Prazeres (*)
Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos notados com asterisco têm de repetir em outubro o exame de uma disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos para *instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.*

Os alumnos do *curso dos lyceus* têm de matricular-se no lyceu, aonde serão devidamente acompanhados. No Collegio explicam-se as lições nas diversas classes do mesmo curso.

Habilitam-se alumnos para o exame de *admissão á Escola de ensino normal.* Ensina-se musica e gymnastica.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 3 d'outubro.

Aveiro, 31 d'agosto de 1910.

OS DIRECTORES

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

Direcção das Obras Publicas do Districto de Aveiro

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada districtal n.º 65 de Santo Amaro, por Bustello, a Pedorido e á Farrapa

Ramo para Pedorido—Troço de Bustello a Cesar

FAZ-SE publico que no dia 21 do corrente, pela 1 hora da tarde, na secretaria da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, em Espinho, perante a commissão presidida pelo engenheiro, chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para a execução de uma tarefa de regularisação de terraplenagens, bermas e valletas, bem como pavimento completo entre os perfis 0 e 28 do referido troço d'estrada.

Base de licitação... 480$000 reis
Deposito provisorio 12$000 reis

Os desenhos, medições e condições especiaes da arrematação, acham-se patentes na secretaria da 2.ª secção de construcção, em Espinho, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio são passadas na secretaria da mesma secção, até ás 3 horas da tarde do dia 20 do corrente.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Espinho e secretaria da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas d'Aveiro, 7 de setembro de 1910.

O Engenheiro, chefe da 2.ª secção de construcção

(ass.) *Augusto Julio Bandeira Neiva*

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende
(Antiga rua do Alfena)

AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.mos freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade d'esta casa.

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellaneda**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXOES

DANUBE, Em 24 de outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 52$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 19 de setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 3 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 17 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 52$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Offerecendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º, 9, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º, Rua d'El-rei, 31—1.º

SALÃO DE SPORT Armazem de Jogos

G. BARROSO & C.ª

Depositarios das casas SLAZENGER & SONS de Londres e WILLIAM SHILLCOCK

Estabelecimento especial de artigos para todos os sports

Artigos para Lawn-Tennis, Foot-ball, Croquet, Cricket, Golf, Boxe, Esgrima, Patinagem, Gymnastica, Athletica, Cyclismo, etc.

Raquettes e bolas de *Slazenger & Sons* e outras boas marcas ing.

Artigos para Esgrima dos melhores fabricantes francezes e italianos

Concertos de Patins e encordoamentos de raquettes

Montagem de «courts» em qualquer ponto do paiz

Bilhares de precisão, e seus accessorios, jogos em todos os generos

Cartas de jogar nacionaes e estrangeiras

PREÇOS MODICOS

CONDIÇÕES ESPECIAES PARA CLUBS E GRUPOS DE SPORT E ESCOLAS

177, Rua Aurea, 181 — **LISBOA**

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE VERÃO

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que tem exposto desde já no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, como: cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, fustões, etc, etc.

Numeroso sortido em cintos pell ca e elastico, luvas, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas, colletes espartilho, echarpes de gaze, meias, piugas, leques, sedas, ruches, tulles, gazes, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

VENDA

VENDE-SE a propriedade de terra lavradia com casa de habitação para caseiro, curraes para gado e mais pertenças, sita em Sá, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade e que confina com a viella da Folsa, fazendo frente para a estrada publica o seu comprido muro de pedra e cal.

Quem a pretender, entenda-se com o seu dono, morador na rua do Cáes.